

ATA DA 243ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2021 (VIRTUAL)

Data: 26/10/2021

Início: 10h00

Término: 11h00

Link: <https://us02web.zoom.us/j/84488953691?pwd=Y2g0L3BpRmZWwStVZGVjOHUxalBFUT09>

O Vice-presidente Paulo Velzi explicou que o Sr. Presidente, Fernando Poyatos, solicitou que ele conduzisse a reunião em razão de outro compromisso. O Sr. Vice-presidente deu início à reunião. Ausentes representantes da Fundação Florestal, SMA, SU e ST.

Dispensada a leitura da ata anterior (242ª) pelo fato de a mesma ter sido encaminhada por email aos conselheiros que não apresentaram nenhuma observação, sendo assim aprovada por unanimidade.

PAUTA:

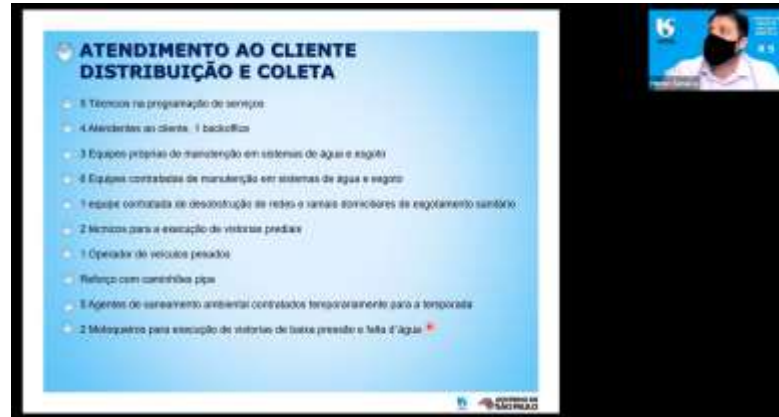
1. Assuntos Gerais:

a. **Conselheiro Teresa:** pediu atualização sobre informações da coleta seletiva, se aumentou. O Sr. Vice-Presidente repassará a questão ao Sr. Presidente para que traga as informações assim que possível.

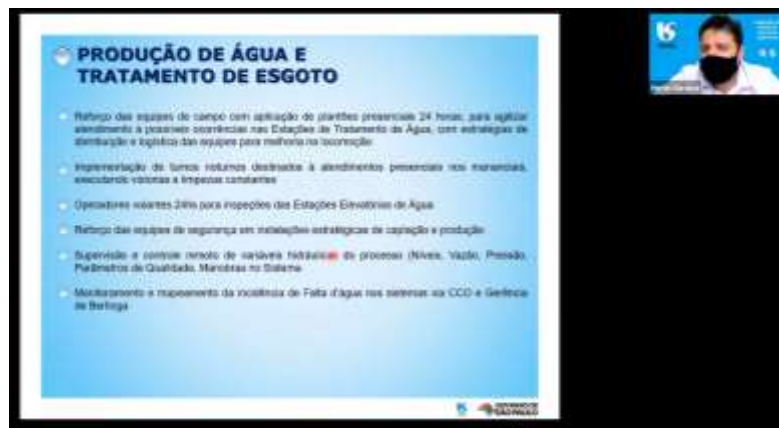
2. **SABESP:** o Sr. Vice-Presidente passou a palavra ao Sr. Heron Saraiva, gerente da unidade SABESP Bertiooga, que compartilhou tela e iniciou apresentação sobre as ações pretendidas, especialmente em face da temporada. Disse que será uma explanação breve e objetiva e que, ao final, abrirá para perguntas e comentários. Apresentou o Plano Verão 2021/2022 Bertiooga. Iniciou explanando sobre os sistemas de captação de Água e tratamento de esgoto de Bertiooga: ETA Furnas Pelaeas; ETA Itapanhaú; ETA São Lourenço; ETA Costa do Sol; ETA Boraceia; Reservatórios F. Pelaeas (2); Itapanhaú (3); São Lourenço (1); Costa do Sol (2); Boraceia (1); ETE Bertiooga; ETE Vista Linda; 26 Estações Elevatórias de Esgoto.



Prosseguiu explanando sobre a unidade comercial em Bertiooga - Atendimento ao Cliente, Distribuição e Coleta.



Falou sobre produção de água e tratamento de esgoto. Ressaltou não são incomuns estações vandalizadas, apesar dos esforços constantes para reforçar a segurança em alguns locais.



Mostrou algumas ferramentas que ajudam a SABESP a gerenciar todo o sistema. Explicou sobre a Manutenção eletromecânica/automação, que é descentralizada em razão da necessidade de deslocamento.

Finalizou explanando sobre as ações de melhoria no abastecimento de água e captação de esgoto e colocando-se à disposição para esclarecimentos.



A conselheira Maria Inês questionou quais são as quatro regiões. O Sr. Heron respondeu que uma região vai do Forte até a Rua Manoel Gajo; outra da Rua Manoel Gajo até o Jd. Ana Paula; uma terceira do Jd. Raphael até o Canto do Indaiá; a quarta região é a Costa Norte, que envolve Costa do Sol e Boraceia.

A conselheira Teresa perguntou qual a capacidade dos reservatórios citados. O Sr. Heron respondeu que no Sistema Furnas Pelas são dois reservatórios: um com aproximadamente 900 m³ de reservação e outro com capacidade de 5.000 m³ de reservação. Na ETA Itapanhaú são três reservatórios com capacidade de 2.000m³, 3.000m³ e 3.000m³, respectivamente. Em São Lourenço o reservatório tem capacidade de reservar 1.000m³. No Costa do Sol são dois reservatórios, não se recorda exatamente da capacidade deles. Em Boraceia o reservatório tem capacidade de aproximadamente 600m³. A conselheira Teresa perguntou sobre aumento da equipe na temporada, questionando qual o período da temporada. O Sr. Heron respondeu que começam a fazer alterações no mês de dezembro.

A conselheira Maria Inês perguntou se seria possível um posicionamento sobre o cronograma de macrodrenagem em Boraceia. O Sr. Heron explicou que a SABESP não realiza obras de drenagem, mas apenas abastecimento de água e tratamento de esgoto. As obras de drenagem são realizadas pela prefeitura.

O conselheiro Juarez lembrou que na última reunião falou-se sobre efluente tratado que é devolvido ao rio e o Sr. Presidente nos informou que existe processo de monitoramento. Tivemos caso de um vídeo que viralizou mostrando um cidadão no portinho do Itatinga num ponto onde o efluente tratado é lançado no rio. Perguntou como é feito o monitoramento, se é frequente, se está tudo dentro dos parâmetros. O Sr. Heron respondeu que a SABESP tem uma estação de tratamento na Rua Manoel Gajo e que ali no portinho tem o ponto de lançamento de efluentes. Quem cuida desta questão das análises é o responsável pela ETE. Tudo é realizado rigorosamente conforme descrito em portaria. Explicou que esse caso acabou prestando um “desserviço” pois a pessoa no vídeo não sabia exatamente do que estava falando. A Prefeitura pediu que apresentássemos documentação. Respondemos tudo que nos foi solicitado, encaminhando inclusive para a ARSESP também. Na ocasião a CETESB também coletou amostras e verificou que tudo estava dentro dos parâmetros. Informações mais específicas precisam ser direcionadas ao Controle Sanitário da SABESP. O efluente despejado ali é devidamente tratado, num ponto definido, com licenciamento ambiental, outorga, com todas as exigências legais atendidas.

O conselheiro Juarez perguntou sobre as obras de transposição do Rio Itapanhaú. O Sr. Heron respondeu que essas obras estão sendo realizadas para atendimento da região metropolitana, que trabalha o tempo todo com questões dedicadas ao município. Disse não ter mais informações. O Sr. Vice-Presidente disse que as obras estão em andamento.

O conselheiro Raphael afirmou que realmente esta obra está sendo feita, desde o início, com olhar para a região metropolitana e isso tem incomodado muito os munícipes e a própria prefeitura, que está na Ação Civil Pública, porque a SABESP não tem olhado para nosso município como uma área potencialmente atingida com grandes impactos. Não sabe de que forma a SM fez o convite para esta apresentação, mas é muito importante para nós porque nem todos tem acesso aos dados, a maneira como isso acontece. A maioria da população não tem acesso aos procedimentos e como eles são feitos. Gostaríamos que os dados do monitoramento das águas do Itapanhaú também fossem disponibilizados, mostrando o zelo pela saúde do rio. Temos pedido desde 2016 pelo Comitê de Bacias Hidrográficas. A SABESP não tem respondido de forma satisfatória. É preciso resolver esta situação. Neste conselho represento a Associação Bertioaguense de Ecoturismo, nos preocupamos e dependemos do rio por uma situação muito específica, que é a questão do Ecoturismo. Sabemos quantas espécies dependem deste rio para sobreviver. A SABESP olha a questão da segurança hídrica e nós olhamos de forma mais ampla, considerando a ecologia das espécies e suas relações, a comunidade, o abastecimento de água da nossa cidade. Por isso é importante ter acesso a esses dados. Esperamos que a Secretaria de Meio Ambiente possa fazer essa ponte entre a população e a SABESP. Achei que hoje finalmente teríamos

esse acesso, pois nas últimas reuniões, inclusive da Câmara Técnica de Avaliação de Empreendimentos dos Parques Estaduais, pedimos este encaminhamento, para que o Secretário convidasse a SABESP para duas apresentações: uma sobre a questão do esgoto em razão do vídeo e outra sobre os dados do Rio Itapanhaú relacionados com a obra. Mais uma vez me decepciono. A SABESP poderia ter aproveitado essa oportunidade para trazer a discussão sobre a obra neste espaço. Gostaria de saber como podemos ter, de fato, acesso a esses dados, pois todos nós estamos preocupados com a saúde do rio e queremos construir um trabalho para cuidar dele. Já que a obra vai acontecer precisamos monitorar como esta água vai ser retirada e em quais condições. Não basta que a SABESP pontue o que será feito. É necessário incluir a sociedade civil nesta discussão. O Sr. Vice-Presidente explicou que infelizmente o Sr. Secretário está em outro compromisso hoje e não pôde comparecer, mas o CONDEMA pode oficiar a SABESP solicitando esses dados e o Sr. Presidente estava providenciando este ofício. O Sr. Heron é operador local, não tem essas informações. Até porque a obra está sendo feita em outro município. O conselheiro João Carlos complementou que o ofício deveria solicitar informações periódicas para um melhor acompanhamento. O conselheiro Raphael finalizou ressaltando a importância de olhar esse projeto de forma ampla e não só pela ótica do empreendimento, pois a natureza não tem barreiras físicas, especialmente não se atém a limites de município. Observamos esse erro na gestão das águas. Os Comitês de Bacias Hidrográficas não conversaram. Esperamos que o CONDEMA consiga progresso, pois pelo Parque essa agenda não tem avançado. O Sr. Vice-Presidente explicou que somos um ente representativo do meio ambiente na cidade de Bertioga, com representantes do governo e da sociedade civil, que não só podemos, como devemos fazer esse pedido. Acredita que a SABESP sempre informou que está fazendo o monitoramento, mas não temos resultado ou sabemos sequer que tipo de monitoramento está sendo realizado, ou onde. Concorda com o conselheiro João Carlos sobre a necessidade desses informes serem periódicos. O conselheiro Raphael reforçou a necessidade da periodicidade pois isso ocorreu com o Rio Guraratuba, quando da discussão do aumento da retirada de água e um dos pedidos do comitê, à época, era que a SABESP apresentasse os dados em tempo real. Hoje a internet nos permite ter informações instantâneas e a SABESP precisa se adequar. O Sr. Vice-Presidente falou que isso será cobrado pela CETESB. Todos concordaram em encaminhar o ofício a SABESP.

A conselheira Maria Inês perguntou, posto que a SABESP informou não ser ela responsável, quem deve ser cobrado sobre o andamento das obras de drenagem no bairro de Boraceia, que já estão paradas há mais de 6 meses. O Sr. Vice-Presidente informou que são obras da prefeitura e essas obras de drenagem normalmente possuem verba destinada pelo Comitê de Bacias. Necessário saber se a verba tem sido recebida normalmente ou se houve algum entrave em razão da pandemia. O responsável a ser cobrado é a Secretaria de Obras da prefeitura. A conselheira Maria Inês agradeceu e disse que vai, através da AMAB, entrar em contato com a SO.

O conselheiro Raphael registrou atenção a questão dos turistas, pois estamos em fase pós-pandemia, fase de retomada e a próxima temporada será diferente das anteriores, especialmente considerando estudos do turismo que apontam crescente demanda por lugares próximos, por razões financeiras principalmente. E Bertioga é próxima da capital e do interior. Os monitores ambientais, junto com a Fundação Florestal, estão trabalhando ações para a temporada, especialmente nas áreas sensíveis do município, que precisam ser cuidadas, como Itaguapé, por exemplo. Pensamos em trabalho de conscientização do visitante e ordenamento de uso do local. Gostaria de pedir que a Secretaria de Meio Ambiente, por meio da Coordenadoria de Educação Ambiental, se juntasse a nós nessa

operação. Seria um reforço muito importante para nossa equipe, especialmente nos meses de dezembro e janeiro.

3. **FUNESPA:** o Sr. Vice-Presidente lembrou que as atas das 59ª, 60ª e 61ª Reuniões do FUNESPA foram encaminhadas por email. Explicou que não houve a reunião do FUNESPA deste mês. Repassou as informações da ata da 61ª Reunião. A conselheira Teresa falou que o Sr. Secretário observou que seria adequado remanejar algum saldo para a conta aplicação. Ela sugeriu que o Sr. Secretário fizesse levantamento e planejamento das despesas fixas e transferisse o saldo remanescente para a conta aplicação. O Sr. Vice-Presidente falou que deixará recomendação para que isto seja feito o mais rápido possível. Deixar na conta o montante necessário para cobrir gastos e aplicar o saldo restante.

A próxima reunião foi agendada para o dia 30 de novembro 2021. Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Cinthia Pestana Gomes (.....), lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e achada conforme, foi assinada por mim, pelo Presidente e demais membros presentes. É parte integrante desta ata a Lista de Presença.

Bertiooga, 26 de outubro de 2021.

Eng.º FERNANDO ALMEIDA POYATOS

Secretário de Meio Ambiente
Presidente do CONDEMA

João Carlos dos Santos Lopes

SM – titular

André Rogério de Santana

DHA – titular

Juarez Michelotti

SESC – titular

Luiz Augusto Pereira de Almeida

Fundação 10 de Agosto – titular

Maria Inês Verdiani de Carvalho

AMAB – titular

Teresa Cristina Pinho Favaretto

ONG Crescer – titular

Raphael Roberto de C. Rodrigues

ABECO – titular

Paulo Roberto Maria Velzi

AEAAB – titular